



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

EDUCAÇÃO E SEU PROCESSO EPISTEMOLÓGICO

TIAGO DE MELO RAMOS

WENDEL FREN COSTA DOS ANJOS

EIXO: 16. ARTE, EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

O presente artigo estabelece uma discussão bibliográfica direcionando as teorias de aprendizagem a luz do referencial teórico de diversos pesquisadores por meio da epistemologia da educação. Buscando entender os métodos de ensino estabelecido historicamente para o processo de ensino e aprendizagem. Fazendo ainda um paralelo da educação clássica e educação contemporânea sistematizando as adversidades culturais e as necessidades de formação propostas pelos educadores da época. O artigo busca ainda discutir os mecanismos estabelecidos para as propostas de ensino estabelecidas historicamente, compreendo que este fator seja fundamental para educação no século atual.

Palavras-chaves: Educação; Epistemologia; Escola e Sociedade

This article establishes a bibliographical discussion directing the learning theories in the light of the theoretical framework of many researchers through education epistemology. It tries to understand the teaching methods historically established in the process of teaching and learning. It does a parallel of classical education and contemporary education systematizing cultural adversity and training needs proposed by educators of the time. In addition, the article search to discuss the mechanisms established for the educational proposals historically established, and I understand this factor is fundamental to education in this century.

Keywords: Education; Epistemology; School; Society.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo compreender através de uma análise bibliográfica métodos de ensino sistematizados e direcionados para as problemáticas de ensino historicamente apresentadas no processo de ensino e aprendizagem. Dentro desse processo figura a imagem do professor fundamental perante a didática que se dá aos métodos frente as problemáticas.

O professor perante seu alunos a aborda e tendência diferentes meios de ensino buscando ainda suprir as necessidades sociais. Visando também a construção de dissentes críticos, reflexivos e autônomos dentro da proposta de ensino de Paulo Freire.

Dentro dessa mesma análise Friedman(1999) apresenta uma excelente revisão da literatura na área, apontando aspectos requeridos do professor, que podem ser organizados hierarquicamente segundo o autor da seguinte forma. Na primeira dimensão o professor precisa ter empatia, que agrupa a necessidades pessoais, psicológicas e escolares dos alunos, ter visão holística frente as necessidades e contexto sócias do seu alunado, visualizar ainda aspectos psicológicos e cognitivos tentando perceber dificuldades surgidas pelos fatores citados acima.

O docente ainda na visão de Friedman(1999) precisa dos domínios conceituais, ter conhecimento de sua área de ensino, ter propriedade, conteúdo e saber mostrar caminhos para que esse alunos busquem da melhor forma possível.

Ainda segundo autor o professor precisa ter bom relacionamento com o aluno, estabelecer um linha de confiança com seus aprendizes, ter respostas positivas e construtivas diante o percurso do ensino. Assegurar ainda que a classe tenha um padrão social e que a mesma funcione como uma unidade social.

Referente à didática Friedman(1999) enfatiza que esse é um ponto determinante na jornada profissional do professor,

entendendo que cabe ao professor criar métodos de ensino afetivos para facilitar a aprendizagem seguindo uma elevação ou rigor perante a evolução dos educandos, instruir e lidar com o processo de aprendizagem e usar técnicas de ensino que otimizem a aprendizagem dos aprendizes.

Outro campo defendido pelo autor, citado acima é diante da administração da sala de aula, onde cabe ao mentor ter o domínio sobre seus alunos ser capaz de usar aconselhamento e técnicas de avaliação para lidar com problemas de disciplina e comportamentos inapropriados dos alunos, visando fazer seus alunos perceberem seus erros e estabelecer uma consciência crítica sobre seus atos e condutas. Monitorar e supervisionar as ações individualmente frente seu comportamento e perfil dissente.

O autor supracitado acima, aborda ainda que o docente deve possuir tempo, para planejar-se, preparar as aulas com calma, buscar estratégias que atinjam e estimulem todos os alunos sendo essa uma das mais problemáticas encontradas em sala a estratificação cognitivas dos alunos, exigindo assim maior cautela a planejamento.

Outro ponto indicado por Friedman(1999) é a motivação, sendo esse um aspecto muito importante, pois manter o aluno motivado, instigado e essencial para professor e aluno, buscar mecanismos que se aproximem e permitam os alunos dos conteúdos direcionados.

Por fim, a relação familiar é um determinante para compreender as atitudes e ações dos alunos, partindo que essa relação permitirá um melhor acompanhamento dos estudos e vida dos alunos. Pois pensar numa educação transformada exige segundo o autor uma relação muito próxima da família, escola e sociedade, buscar compreender as reais intenções e fragilidades apresentadas pelos pais. Além do papel de mostrar caminhos e preparar o alunado para a sociedade o professor precisa manter esse elo forte e confiável.

Através da luz do referencial teórico estabelece-se agora outros meios, formas e aspectos no processo de ensino e aprendizagem. Autores como Soares e Satyro Mambrini(2000) através da perceptiva de uma escola eficaz pensaram num triângulo formado por escola, família e aluno, tentando caracterizar esses pontos relevantes para uma escola de sucesso e eficaz. Segue agora pontos determinados pelos autores fundamentais no processo educativo. Diante o papel do professor os mesmos estabelecem que é preciso criar um ambiente de trabalho pensando numa existência de uma cultura de organização e disciplina, com clima de cooperação, confiança e companheirismo entre todos os setores que compoem uma escola. Pensando assim numa escola democrática e equitativa.

Comprometimento é outro aspecto presente na linha de pensamento estabelecidos por Soares e Satyro Mambrini(2000) aqui cabe a todo corpo escolar envolvimento nos projetos escolares, principalmente no projeto político pedagógico, analisando e buscando entender a cultura e realidade de sua unidade escolar para assim traçar metas e propostas de ensino. Pensar ainda na compra dos materiais didáticos e necessários para o andamento do ano letivo, na elaboração do currículo escolar nas grades de ensino e principalmente respeitando a realidade escolar.

Ter ênfase nos programas de ensino é outro ponto crucial proposto por Satyro Mambrini(2000) onde preparação das aulas devem respeitar os níveis cognitivos do alunado, enfatizar e possibilitar rotas alternativas para possíveis fragilidades no processo letivo.

METODOLOGIA

O referente artigo está sistematizado em uma pesquisa bibliográfica, que segundo CUNHA, FARIA e FELIPE:

“É o desenvolvimento de um trabalho cujo problema de pesquisa exige apenas abordagem teórica. Embora, quase todos os trabalhos de pesquisa, sejam necessário algum tipo de trabalho desta natureza, na pesquisa bibliográfica o trabalho é desenvolvido, exclusivamente, a partir de fontes bibliográficas.” (p. 32, 2013)

Ainda segundo o autor, nesse método de pesquisa cabe ao pesquisador buscar através de livros, revistas, periódicos e artigos abstrair o máximo de informações possíveis sobre a temática precisada.

A partir da concepção citada acima, o artigo caracteriza-se então dentro da dimensão bibliográfica.

ANÁLISE HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA DAS TEORIAS E EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO

As informações apresentadas neste trabalho fazem parte de um estudo baseado em pesquisas de autores entendidos e envolvidos no âmbito educacional no qual tem muito para os dar como contribuição para o desenvolvimento da educação de forma integral e para realização desse trabalho foram disponibilizado pelo professor alguns artigos para embasamento na construção do mesmo, esses artigos constavam informações necessárias para desenvolvê-lo acerca da educação sua história e trajetória. Os artigos aqui vem ser trabalhado com o intuito de conhecer mais sobre a educação dentro das suas diversas formas já que a mesma é vista como um conhecimento abrangente deixando claro que há elementos que historicamente dentro dos artigos propostos para a realização deste nos poderão nos auxiliar a construir soluções para problemas apresentados pela sociedade.

Ao trabalhar na construção deste artigo, em cima de outros já construídos, foi perceptível a importância de se estudar a educação em seus aspectos educacionais, os conteúdos trabalhados são necessários para quem busca trabalhar no meio educacional, pois nos orienta acerca da educação desde seu surgimento ao processo de evolução ao longo dos tempos, quais mudanças ocorreram e ocorrerá, sabendo que é um processo contínuo e árduo mas gratificante quando trabalhado de forma ética trabalhando o indivíduo na sua forma integral, discutidas assim as formas na qual se trabalhava a educação até os dias atuais e do desenvolvimento ocorrido pela mesma é o que nos traz alguns autores diante deste contexto.

Souza, 2000 p.1-2:

“Tratou-se de definir as finalidades da escola primária e os meios de sua universalização. Esse processo implicou debates acerca da democratização da cultura e da função política da escola nas sociedades modernas. Dessa forma, a discussão sobre o conteúdo da escolarização popular tornou-se uma temática central e oscilou em decorrência de diferentes interesses políticos, ideológicos, religiosos, sociais, econômicos e culturais.”

Frente ao olhar de Adolphe Ferrière compreender a educação no seu processo histórico é fundamental para estabelecer novos métodos para a educação contemporânea. O autor defende uma linha ativa de ensino, estabelecendo assim a formação de sujeitos críticos, reflexivos e autônomos, capazes de pensar e contribuir para com o processo de evolução em sua realidade cultural e não a formação mecanicista e reprodutora da educação clássica

Já Costa, 2004, permite pensar numa educação higienicista, visualizando a educação corporal. Pensar então, que é necessário conhecer uma educação de corpo e mente, pois ambos devem ser educados de forma igualitária, dentro de uma medicina moralista, prescritiva e normatizadora, atrelando ainda a uma concepção religiosa e diferenças através do gênero. Para o autor, dentro dessa educação higiênica, deve-se pensar estabelecendo valores e crenças familiares da época, onde medicina exerce uma manipulação diante a religião, ultrapassando os limites propostos pelas crenças religiosas. Dentro dessa proposta educacional, vale informar que pretendia-se combater não os vícios e fraqueza da carne, mas os vícios e fraquezas da alma, frente a um paradoxo entre a medicina e a religião, onde a alma pecadora rompia um pacto com Deus e perdia o dom da graça, e a alma apaixonada desobedecia a regra médica e perdia a saúde. Refletindo assim que a perfeição da primeira exigia seguir as normas religiosas, já a segunda os exercícios higiênicos, afirma Costa, 2004.

Referente à educação supracitada acima, percebe-se mais uma vez que a educação sofre forte influência sobre as necessidades sociais, ofertando assim para a população um ensino pragmático e alienador, fugindo da proposta ativa pensada por Costa.

CERTEAU, 1982, p 66, aborda que historicamente a sociedade acompanha um processo incrível de adaptação, sendo manipulada e direcionada para as diversas linhas de pesquisas e desejos estatais. Especificamente para o autor um indivíduo independente da diversidade cultural de seu contexto histórico irá se moldar e interagir com a sociedade atual.

Para FOUCAULT e CERTEAU, 1982, a educação consiste não apenas numa educação sistemática e centralizada no espaço escolar, mas também no espaço social e cultural, caracterizando-se enquanto uma educação integral dentro de proporções históricas-críticas e sociais.

TEORIAS DE APRENDIZAGEM: UMA REFLEXÃO ACERCA DAS VISÕES DE PIAGET E VYGOTSKY

Na obra Os Seis Estudos de Psicologia o escritor Jean Piaget, 1980, mostra que o desenvolvimento mental começa quando nascemos e termina na idade adulta, ou seja, vivemos em um processo de evolução onde estaremos à procura do equilíbrio perfeito social, mental, biológico e espiritual. Esta ideologia estar agregada no campo afetivo como nas relações sociais. Piaget diz que deve-se notar que o equilíbrio orgânico é mais estática já que com a idade perde-se esse equilíbrio. Logo o espiritual quanto mais estável, mais haverá mobilidade e isso não determina de forma alguma o

começo de decadência.

O autor relata que o desenvolvimento vai variar de pessoa para pessoa, pois vai desde o comportamento do lactente até a adolescência. Jean Piaget divide a fase do desenvolvimento em seis estágios: 1º estágio dos reflexos, ou mecanismo hereditários, 2º estágio primeiros hábitos motores, 3º estágio da inteligência senso-motora, 4º estágio da inteligência intuitiva, 5º estágio das operações intelectuais concretas, 6º estágios das operações intelectuais abstratas.

O autor aborda nesta obra que a ação humana consiste em um movimento contínuo e perpétuo de reajustamento ou de equilíbrio, ou seja, cada indivíduo vai ter sua maneira de evolução, assim como cada objeto vai ter um sentido diferente para cada olhar do latente e dos seres humanos. Já a evolução copérnica, se dividi entre o nascimento e o fim deste período, o primeiro é o do reflexo onde os lactentes vão sobretudo, a uma espécie de generalização da atividade, este é o estágio em que a criança começa a assimilar as coisas através do toque e o autor nos trás um exemplo que é o da mama, o em que o lactente aprende a sugar tudo para ele.

Na segunda fase Piaget mostra que vai ser a fase em que a criança começa a seguir o objeto em movimento, vira a cabeça em direção do objeto ou pessoa ou ruídos. É nessa idade que o bebê vai pegar tudo que ver e formar hábitos novos. No terceiro ciclo que vem a ser a do senso-motor, que se dar antes da fala, onde a criança vai usar de materiais para pegar outros objetos; exemplo: quando ela puxa a toalha da mesa para pegar um objeto que esteja longe de seu alcance. Neste período o lactente começa a fazer experiências derrubam objetos para saber ou ver o que lhes acontece, pegar, virar, morder em busca de "conhecer". Porém, o autor afirma que durante os primeiros meses o lactente não tem razão do que se faz e um exemplo citado é que quando sua mãe sai de sua visão ele começa a chorar. Contudo, Piaget diz que isso não comprova que ele tenha noção do corpo físico de sua mãe.

Em sua obra Piaget nos mostra um fato bastante pertinente o "narcisismo", vem a ser a "escolha (afetiva) do objeto. Nesta fase a criança praticamente selecionará as pessoas que te dão conforto ou segurança, a que elas tem simpatia, e acontecerá o inverso a que ela não tem simpatia; na fala popular o lactente estranhará o indivíduo.

Partindo para primeira infância, onde para Piaget vai dos dois aos sete anos, nesta fase a criança destaca pelo aparecimento da linguagem, onde ela iniciará um novo mundo que é o da comunicação através da fala sairá de uma comunicação por sinais para a da linguagem influenciado assim no seu campo afetivo.

Nesta idade Jean divide em três palavras, socialização, pensamento e intuição. Na socialização o lactente sai de uma descoberta de um universo físico material e entra em um mundo novo e intimamente solidário.

Na fase de socialização da ação a criança inicia a parte de imitação começando por gestos dos adultos, até aderir em seu contexto a fala. Nas brincadeiras as crianças iniciam diálogos espontaneamente com seus colegas, daí vai se manifestando sua maneira de falar ou dialogar seu mais novo meio de interação para com a sociedade.

No estágio da vida afetiva dar-se por conta uma grande troca de interesses onde o lactente começa a "perceber" que tudo gira em interesse. Exemplo; quando o pai pede a seu filho algo e oferece da uma recompensa em troca do que você fez. Podemos perceber que houve uma troca de interesse neste caso que é cotidiano. Neste mesmo estágio vamos presenciar as mentiras, onde para as crianças não é errado mais parar os adultos sim por estarem afetivamente ligados a seus pais eles na maioria das vezes vão respeitar seus pais e possivelmente não mentirão cotidianamente tendo em vista que a mentira já e uma rotina na vida do ser humano, afinal quem nunca mentiu?

Seguindo para outro nível vamos dos sete a doze anos. Segundo Piaget esse é o nível do começo da escolaridade, onde a criança terá uma modificação decisiva no desenvolvimento mental. Nesta idade o lactente iniciará no campo da linguagem "egocêntrica". A criança começa a agir pelo pensamento trabalhando para se própria, ela realizará tarefas para seu próprio benefício; para ela tudo gira em torno do seu próprio nariz, tudo e para ela. Nesta mesma fase dentro da ideologia de Piaget "a criança se constitui, precisamente, toda uma série destes sistemas de conjunto, que transformam as intuições em operações de todas as espécies".(p.60)

Para o autor o desenvolvimento mental termina por volta de onze anos ou doze anos, partindo então para fase da adolescência. Jean neste ciclo comenta sobre os fatores hormonais, devida à puberdade, que influenciarão no desenvolvimento mental do agora adolescente. Comparando uma criança, a um adolescente veremos que o adolescente constrói sistemas e "teorias". Já as crianças tem um ensaio de construção, ou seja, não realizam este processo com astucia. Na primeira parte da obra foi possível ver todo o processo de evolução mental do lactente e seu "termino" que é dos 11 aos 12 anos segundo Jean Piaget.

Partindo para segunda parte o autor nós mostra a diferença entre a criança e o adulto onde as crianças serão mais lógicas na ação do que nas palavras. Piaget diz que "a criança atua, primeiramente, por meio de ações simples, de sentido único, com uma centralização sobre os estados (sobretudo os estados finais) e sem esta descentralização que é a única que permita atingir as transformações como tais" (p. 71)

Na terceira parte a obra nos traz a linguagem e o pensamento do ponto de vista genético destaca-se que iniciará ai a formação da inteligência e, notadamente, das operações lógicas, para o autor a linguagem e a forma mais expressiva de

comunicação superando as comunicações simbólicas ou gestuais. Dentro da faixa etária há um fato que se chama de operações proposicionais, que faz parte de um grupo de quatro transformações que são; identidade, inversão, reciprocidade e cor relatividade. Estas operações são chamadas de operações concretas. Sendo mais objetivo Piaget nos diz que "(...) A linguagem não é suficiente para explicar o pensamento, pois as estruturas que caracterizam esta última têm suas raízes não ação e nos mecanismos senso-motores que são mais profundos que o fato linguístico". (p. 85)

Portanto para Piaget a linguagem se é necessário para a construção das operações lógicas mais não suficiente para concluir todo o processo.

O papel da noção de equilíbrio na explicação psicológica neste tema Piaget nos explica o porquê a preocupação em se explicar o equilíbrio psicológico onde o livro aborda o conceito que equilíbrio "deve-se observar, em primeiro lugar, que o equilíbrio não é característica extrínseca ou a acrescentada, mas propriedade intrínseca e constitutiva da vida orgânica e metal" (p. 88)

Para Jean toda noção de equilíbrio, tende a assegurar equilíbrio entre os fatores internos e externos ou, mais em geral, entre a assimilação e a acomodação. A obra esta inserida em uma ideologia que existe grande número de modelos de equilíbrio e um deles é equilíbrio das forças em uma estrutura de campo, qual se resume ao balanceamento exato das forças. Temos ainda o equilíbrio cognitivo que será o do processo que chega às noções de conservação. Para o escritor "de modo geral, o equilíbrio das estruturas cognitivas deve ser concebido como compensação das perturbações exteriores por meio das atividades do sujeito, que serão as respostas a essa perturbação." (p. 97)

Problemas de psicologia genética neste tema será abordado o porque da preocupação dos psicólogos na inteligência da criança. Inatismo e aquisição segundo Piaget somente o exame da formação psicológica das condutas permite conhecer a parte de inatismo. Já a aquisição será determinada pela experiência ou pela influência social. Sendo que o inatismo não resolve nunca os problemas, mas os remove simplesmente para a biologia.

A gênese e estrutura na psicologia da inteligência que é definida segundo a obra como "a passagem de uma estrutura para outra, mas antes que a gênese e outra forma de transforma de transformação partindo de um estado A e alcançando um estado B"(p.122).Ou seja, se dá em um processo de evolução em busca do equilíbrio Ele relata que se tratando de gênese não se tem um conceito definido principalmente no campo psicológico.

Estudo de um caso particular, para concluir sua obra Piaget argumenta sobre o desenvolvimento da inteligência que é dividida em quatro partes sendo que uma depende da outra para que o desenvolvimento aconteça. Na primeira parte se e mostrado a fase da criança onde se deixa iludir pelos olhos onde para o lactente o volume é que importa, na segunda fase ela inverte seu julgamento é dirá que quanto mais longo for maior será percebendo que nesta fase ela distinguirá a espessura. Na terceira fase o lactente "descobre que, a medida que a bolinha se alonga, ela se adelgaça, e que toda transformações de comprimento implica uma transformação de espessura, e reciprocamente."(p.131) Neste momento a criança pensará na transformação dos objetos e não somente na configuração.

No ultimo estagio terá a cristalização do lactente onde a criança percebe que "tudo que a bolinha vai ganhar em comprimento perderá em espessura e reciprocamente."(p.132)

Portanto a criança veio se deparar agora em equilíbrio progressivo onde cada estágio só será realizado a partir do outro e sendo assim o equilíbrio progressivo.

Por fim, dentro da concepção Piagetiana, a aprendizagem se dá através de fases maturacionais e deve-se respeitar os níveis de aprendizagens e essas fases.

Skinner(1972) e Vygotsky(1998), em suas concepções de aprendizagem a mesma se dá através de estímulos, pois para os autores dependendo do estímulo dado pelo professor e a família, a criança pode apresentar características de fases superiores nas fases iniciais.

CONCLUSÃO

O presente artigo buscou compreender através de uma análise histórico-crítica acerca de uma análise bibliográfica a educação em seu processo histórico, percebendo assim que a mesma sofreu forte influência das necessidades sociais, seguindo sempre a um linear mecanicista sugerido por sociedades capitalistas. Educação essa também que passa a ganhar novas concepções aos olhares de idealizadores visionários como Foucolt e Paulo Freire, pensando agora numa educação inovadora e transformadora. É estabelecido ainda a luz do referencial teórico de autores como Piaget e Vygotsky (1972) teorias de aprendizagem buscando entender como se dá o processo de ensino e aprendizagem, para que assim possa se estabelecer novas teorias de educação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. **Relatório Apresentado ao secretário de Estado dos Negócios do Interior e Justiça Pelo Diretor Interino do Departamento de Educação**. Florianópolis, 1940. Mimeo.

CERTAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

COSTA, J.F. (2004). **Ordem médica e Norma familiar**. 5ª Edição, Editora Graal. Rio de Janeiro.

GLEDSON, John. **A História do Brasil em Papéis Avulsos de Machado de Assis**. In a História Contada: Capítulos de História Social da Literatura no Brasil, Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1998.

GRILLO, Heitor V. Silveira. **Discurso do Diretor da Escola Nacional de Agronomia**. Prof. Heitor V. Silveira Grillo. In: Boletim da Escola Nacional de Agronomia, nº 1. Jubileu Comemorativo de sua fundação 1913-1938. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Agronomia, 1938, p. 9-19.

MACHADO, Roberto. **Foucault, a filosofia e a literatura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005

MORAIS Regis de. **Cultura brasileira e Educação**. Campinas, São Paulo, Papyrus, 1989.

MENDONÇA, Sonia Regina de. **Saber e Poder no Brasil: o ensino agrícola na primeira república**. Relatório Final de Pesquisa ao CNPq. Universidade Federal Fluminense, Departamento de História, 1994.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

OTRANTO, Celia Regina. **A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e a construção da sua autonomia**. 2003. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), UFRRJ/ICH/CPDA, Seropédica, RJ, 2003.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Inovação educacional no século XIX: A construção do currículo da escola primária no Brasil**. Cad. CEDES v.20 n.51, Campinas, nov.2000.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Tecnologia do ensino**. (Rodolpho Azzi, Trad.). São Paulo: Herder, Ed. da universidade São Paulo, 1972.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

[1] Tiago de Melo Ramos. Licenciado em Educação Física – AGES – Paripiranga – BA . Pós Graduando em Treinamento Desportivo – Serigy – Aracaju – SE. Mestrando em Ciências da Educação – CINTEP – PB² Professor Titular do Colegiado de Educação Física da Faculdade AGES.

Wendel Fren Costa dos Anjos. Licenciado em Educação Física – Universidade Tiradentes; Bacharel em Enfermagem – Faculdade Ages; Pós-Graduado em Educação Física Escolar – Faculdade Atlântico; Mestre em Ciências da Educação – Universidade San Carlos; Docente titular do colegiado de Educação Física da Faculdade Ages. Email: wendel_ef@hotmail.com

Recebido em: 04/07/2015

Aprovado em: 06/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: